



### 9º Simposio de Ensino de Graduação

## INVESTIGANDO OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO INTERIOR DE SÃO PAULO

#### Autor(es)

---

PAULA CRISTINA MARSON

#### Co-Autor(es)

---

FERNANDA TORQUETTI WINGETER LIMA  
THAIS MELEGA TOMÉ

#### Orientador(es)

---

LEDA R. DE ASSIS FAVETTA

#### 1. Introdução

---

No cenário mundial há uma crise ambiental, pois a degradação do meio ambiente atinge níveis jamais vistos. Segundo Grun (2007, p. 124) “a Educação Ambiental surge não só como necessidade, mas também como esperança”.

Para Oaigen et. al. (2001) citando Dias (1992), Educação Ambiental é o conjunto das práticas e conceitos que visam solucionar os problemas ambientais, por meio da participação de cada indivíduo da comunidade. Para Pereira (1993), o objetivo principal da Educação Ambiental é proporcionar experiências que coloquem as pessoas em contato com o mundo onde vivem sensibilizando-as para a importância do ecossistema ao seu redor e como ele interfere na saúde e bem estar. Além disso, essas experiências devem desenvolver no indivíduo o sentido ético-social e a capacidade de comparar desenvolvimento econômico, degradação ambiental e qualidade de vida.

A Educação Ambiental pode ocorrer de maneira formal e informal, porém, os indivíduos passam a maior parte da infância e adolescência na escola, o que a torna um local de referência onde ocorre a mediação de conhecimentos e a prática de ações de cidadania (HIGUVHI e AZEVEDO, 2004).

E se a escola é o local de referência, os educadores são os grandes responsáveis pela inserção da Educação Ambiental no cotidiano escolar (JACOBI, 2005).

Para Carvalho Jr. (2004), o modelo educacional predominante (tradicional) não está adequado ao desenvolvimento de uma Educação Ambiental Transformadora, que deve ser interdisciplinar, integradora e capaz de despertar o senso crítico no aluno. Além disso, no modelo tradicional corre-se o risco de que o tema tão amplo e abrangente, seja trabalhado de forma reducionista, impedindo que os alunos experimentem, questionem, vivenciem e percebam o ambiente em que estão inseridos de forma harmônica.

A formação ambiental deve ser o processo de elaboração de novos valores e para garantir essa formação, o professor deve assumir uma postura reflexiva, que o tornará capaz de articular educação e meio ambiente em uma perspectiva crítica (JACOBI, 2005).

A Educação Ambiental Transformadora ou Emancipatória segundo Loureiro (2009) citando Morin (2002) utiliza-se do “Princípio de Incerteza Racional”, onde a racionalidade estabelece um diálogo entre a ideia e o que é real (teórico, prático, crítico). De uma racionalidade aberta que nega a racionalização fechada do mundo por desconsiderar tudo aquilo que não cabe em seu modelo pronto e acabado. De uma racionalidade ambiental que produz um conhecimento dinâmico, metodologicamente constituído por questionamentos permanentes sobre o mundo, a sociedade, a espécie e o próprio conhecimento (LOUREIRO, 2009).

Mas podemos afirmar que os professores estão preparados para assumir essa postura reflexiva? Que tipo de formação e acompanhamento esses profissionais recebem para garantir que possam desenvolver com sucesso um projeto de Educação Ambiental em sala de aula? Se a Educação Ambiental exige do indivíduo um processo de mudança na visão de mundo e na relação do homem com o meio, não deveria o professor ser o primeiro a passar por esse processo, para somente depois esperar que seus alunos o façam? Com base nesses questionamentos e na experiência profissional de uma de suas integrantes, o grupo optou por realizar esse projeto, cuja importância está na investigação dos conhecimentos, dúvidas e anseios dos professores de uma escola de educação infantil frente à necessidade de se trabalhar Educação Ambiental, e desenvolver nesses profissionais posturas reflexiva, interdisciplinar e transformadora, capaz de superar a visão reducionista do tema.

## **2. Objetivos**

---

O projeto tem por objetivos: investigar o conhecimento prévio dos professores de uma escola de Educação Infantil sobre Educação Ambiental; confrontar a definição de Educação Ambiental dos professores com o conceito de Educação Ambiental existente na literatura; transpor o conhecimento prévio dos professores para uma Educação Ambiental Transformadora.

## **3. Desenvolvimento**

---

O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal de Educação Infantil na periferia da cidade de Piracicaba, interior do estado de São Paulo. A escola atende cerca de cento e noventa alunos com idade entre quatro meses e cinco anos, sendo que a maioria dos alunos reside em uma comunidade carente localizada ao lado da escola.

Os encontros com os professores, para o desenvolvimento do projeto, foram realizados no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC, que ocorre às segundas-feiras das 17h30 às 19h30, nas dependências da escola. A escolha do HTPC para os encontros se deve ao fato de que esse é o único momento em que os professores estão todos reunidos, para discutir questões pedagógicas, sem a presença de alunos.

No primeiro encontro os professores assinaram um termo de livre consentimento, no qual aceitaram ser pesquisados e responder a um questionário elaborado com questões pertinentes ao conhecimento sobre Educação Ambiental e dúvidas ou dificuldades quanto à sua aplicação, a saber:

- 1) O que você entende por Educação Ambiental?
- 2) Em sala de aula você costuma trabalhar esse tema? Conte como foi uma aula sua em que você desenvolveu esse tema.
- 3) A escola em que você trabalha apresenta algum projeto de Educação Ambiental? O que é trabalhado?
- 4) Você considera importante trabalhar o tema Educação Ambiental com os alunos? Por quê?
- 5) Você se considera preparado para trabalhar com Educação Ambiental? Qual sua dificuldade?

As respostas dadas foram tabuladas e analisadas. Tal análise permitiu a classificação dos professores, de acordo com sua visão, entre as diferentes adjetivações pertinentes à Educação Ambiental, ou seja, as diferentes vertentes que a Educação Ambiental vem ganhando: Educação Ambiental Conservadora, Crítica ou Transformadora. A partir desses dados foram elaboradas ações a serem realizadas com os professores.

As ações foram realizadas em dois encontros, sendo gravadas e filmadas, para posterior análise e transcrição das falas, tendo a identidade dos professores sido preservada. Foram realizadas dinâmicas que possibilitaram a aproximação dos indivíduos, fazendo com que perdessem o receio de serem avaliados e pudessem demonstrar suas reais convicções, medos e angústias. Essas dinâmicas serviram também para que se perceber a importância das relações estabelecidas entre os indivíduos e desses com o meio, pois nenhum ser vivo é capaz de sobreviver sem interagir com outros seres, de mesma ou de outras espécies, e com o meio onde vive. As ações também tiveram discussões que permitiram a apresentação das definições/conceitos de Educação Ambiental segundo alguns autores com posterior reflexão sobre como seria a aplicabilidade no cotidiano escolar.

No quarto encontro os professores foram convidados a se reunir em grupos para a elaboração de um projeto de Educação Ambiental, sendo que os grupos receberam material literário e poderiam trabalhar sob orientação das pesquisadoras. No quinto e último encontro, os professores responderam novamente ao mesmo questionário aplicado no primeiro encontro. Os projetos elaborados pelos grupos e as respostas dadas na segunda aplicação do questionário foram categorizadas e analisadas e os professores foram novamente classificados de acordo com a vertente da Educação Ambiental na qual se enquadravam. A primeira e a segunda classificação foram comparadas e a análise dos dados demonstrou se os professores mudaram de categoria após a intervenção.

## **4. Resultado e Discussão**

---

As respostas dadas pelos professores nos dois questionários aplicados (no início e no final do projeto) foram analisadas e categorizadas de acordo com conceitos de Educação Ambiental encontrados na literatura: Conservadora, Crítica e Transformadora (Loureiro, 2009).

De acordo com as respostas obtidas no primeiro questionário, praticamente todo o grupo apresentou uma visão Conservadora de Educação Ambiental, e trabalha o tema em sala de aula de maneira reducionista, considerando apenas a preservação da água e a reciclagem. Os professores também costumam esperar por datas comemorativas para inserir esses temas em suas aulas. Além disso, a Educação Ambiental é vista como uma educação para o futuro, ou seja, deve educar as crianças, para que elas aprendam a preservar e conservar quando forem adultas, sem ser considerada uma mudança nas próprias atitudes.

Após os três encontros, nos quais foram explicados os conceitos de Educação Ambiental e como ele se aplica no cotidiano, os professores foram convidados a responder novamente o questionário aplicado no início do projeto. As respostas foram analisadas e categorizadas seguindo o mesmo critério utilizado no primeiro questionário.

Na primeira aplicação do questionário, a maioria dos professores apresentou visão classificada como Conservadora em todas as questões. Após a ação das pesquisadoras junto aos professores, na segunda aplicação do questionário e na elaboração dos projetos, observou-se que o número de professores com a visão Conservacionista diminuiu, aumentando o número de professores com visão Transformadora. Porém, ainda assim, a maior porcentagem foi de professores Conservadores.

No questionário inicial os professores viam-se distintos do contexto da natureza caindo na dualidade entre homem e natureza, que, segundo Loureiro (2004), se dá pela aceitação da condição estabelecida vendo o homem totalmente a parte da natureza e sem o senso crítico para essas questões reflexivas. Já nas respostas do segundo questionário, observou-se que a visão de dualismo foi deixada de lado por muitos professores, que passaram a compreender que homem e natureza fazem parte do mesmo contexto. Segundo Tozoni-Reis (2004) essa união do homem-natureza se dá através da naturalidade do homem, ou seja, o homem é um ser natural e é proveniente da natureza. Outra relação homem-natureza destacada por Tozoni-Reis (2004) é o caráter utilitarista que a natureza nos dispõe, isto é, o saber usar os recursos naturais para usar sempre e infinitamente. Por último, Tozoni-Reis (2004) enfatiza que homem e natureza estão relacionados em condições históricas, econômicas, sociais, políticas e culturais, sendo estas interligadas umas com as outras. As relações sociais utilizam como mediadoras a cultura e a história para se chegar a um contexto sócio-histórico, envolvendo assim, o desenvolvimento tecnológico e consequentemente os problemas relacionados à sociedade junto com a natureza.

## 5. Considerações Finais

---

De acordo com a análise dos dados, pode-se concluir que houve uma mudança nas idéias iniciais da maioria dos professores em relação à Educação Ambiental, porém, ainda assim, a maioria manteve-se na categoria Conservadora. Através destes dados podemos dizer que os objetivos foram atingidos parcialmente, pois a mudança de visão da maioria dos professores não foi suficiente para que eles passassem da categoria Conservadora para a Transformadora.

Embora os objetivos não tenham sido atingidos integralmente, podemos apontar vários pontos positivos. O primeiro deles foi à maneira como os professores nos receberam e se dispuseram a participar do projeto. Também podemos destacar que, mesmo tendo uma visão reducionista do tema, todos percebem a importância da Educação Ambiental, sendo que a maioria reconhece as próprias dificuldades e está disposta a aprofundar seus conhecimentos.

Devemos considerar que o tempo de desenvolvimento do projeto não foi suficiente para que os profissionais atingissem a mudança de postura e pensamento propostos. Segundo Loureiro (2009), a Educação Ambiental necessita de mudança de postura do que se está acostumado e incorporar uma postura crítica, reflexiva, transformadora, emancipatória e consciente visando à complexidade, interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Para entender a complexidade da Educação Ambiental, são necessários meses de trabalho e estudo. Sendo assim, pode-se dizer que, pelo tempo do projeto e pela complexidade do tema, os professores não receberam uma formação suficiente para atingir uma visão Transformadora da Educação Ambiental.

Porém, mesmo não tendo alcançado uma mudança de categoria dos professores, o projeto despertou na maioria deles a necessidade de rever os conceitos e aprofundar os conhecimentos. Portanto, pode-se dizer que o primeiro passo foi dado, pois os profissionais não estão mais conformados com seu conhecimento sobre Educação Ambiental, mas sim, dispostos a buscar novos horizontes.

## Referências Bibliográficas

---

- CARVALHO Jr., A. F. Ecologia profunda ou ambientalismo superficial? São Paulo: Arte & ciência Editora, 2004.
- GRUN, M. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária 11. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007.
- HIGUVHI, M. I. G; AZEVEDO, G. C. Educação como Processo na Construção da Cidadania Ambiental. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004.140 p.
- JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/agosto 2005.
- LOUREIRO, C. F.B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

OAIGEN, E. R.; et al. Educação, Ambiente e Educação Ambiental: as concepções históricas e epistemológicas da sociedade atual. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 1 p.87 – 95, 2001.

PEREIRA, A. B. Aprendendo Ecologia através da Educação Ambiental. Sagra: Editora Porto Alegre, 1993.

TOZONI-REIS, M. F. C. Educação Ambiental: Natureza, Razão e História. Ed. Autores Associados. Campinas, 2004.

## Anexos

Gráfico 2: Respostas obtidas no questionário final, categorizadas de acordo com os conceitos de Educação Ambiental encontrados na literatura (Loureiro, 2010).

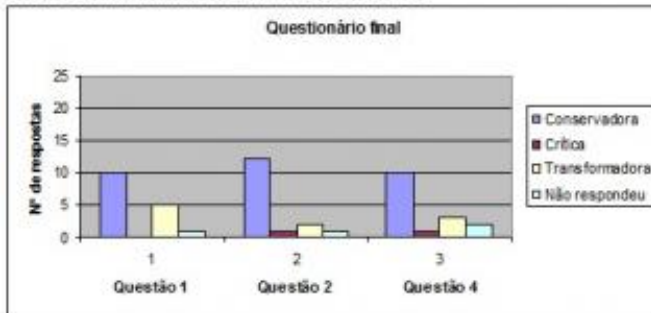


Gráfico 1: Respostas obtidas no questionário inicial, categorizadas de acordo com os conceitos de Educação Ambiental encontrados na literatura (Loureiro, 2010).

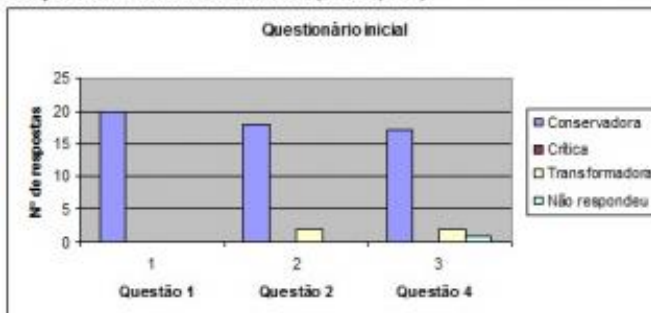


Gráfico 3: Comparação das respostas obtidas na questão 5 dos questionários inicial e final.

